

## **POLÍTICAS PÚBLICAS SOCIAIS NO ÂMBITO EDUCACIONAL.**

Eduarda Oliveira Soares

Gabriella Lucrezia

Lauana Carvalho

Maria Eduarda Mello

Sofia Bergmann

3ª série do Ensino Médio

Turma 302

Colégio São José

Ao observar um passado próximo, nota-se facilmente que a política deixou de “ser assunto apenas de advogados e governantes” e estendeu-se à toda população com diferentes meios de participação. É conveniente recordar-se de que, em 2012, a Fuvest (instituição que elabora as provas da USP), trouxe como tema de redação “Participação política: indispensável ou superada?”; e a resposta para essa pergunta é encontrada dentro das salas de aula, onde o jovem aprende que é necessário ser a mudança que quer ver no mundo (Mahatma Gandhi).

No artigo 205 da Constituição Federal de 1988, consta que “A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”. Logo, pode-se concluir que está não tem sido a realidade do Brasil.

A educação pública oferecida pelo governo está longe de ser a melhor e muitas famílias não incentivam seus filhos a frequentarem a escola. A defesa da Educação pública, gratuita e laica ganhou força no país em 1932, a partir da década de 1950 surgiram novos movimentos de educação popular, com iniciativas que até hoje estão vivas, contudo, com o período de Ditadura Militar as propostas de uma educação mais democrática foram abandonadas e uma educação moral e cívica foi adotada. Com o fim da Ditadura, uma nova Constituição foi promulgada, dando uma atenção especial a educação que dura até hoje.

As minorias sociais, que englobam negros e indígenas, comunidade LGBT, imigrantes, mulheres, pessoas com deficiência e moradores de vilas ou favelas, são de grande importância quando se observa a realidade destas pessoas em ambientes escolares e as políticas públicas acerca disso.

Uma pesquisa, feita pela Associação Brasileira de Gays, Lésbicas, Travestis e Transexuais (ABGLT) mostra que, em 2015, cerca de 72,6% de jovens LGBT sofreram agressões verbais por conta da orientação sexual e 24,6% sofreram agressões físicas pela forma como expressam seu gênero, fato que leva muitas destas pessoas a largarem os estudos cedo. Isso se dá pela falta de estrutura e apoio pedagógico especializado para atender as necessidades destes jovens, que acabam por sofrer reprovações contínuas e desistem dos estudos.

Com frequência os profissionais da área educativa visam ser necessário que os alunos saibam além das matérias do cotidiano, principalmente assuntos sobre a saúde, tais como maneiras de ter uma boa alimentação, cuidado com os dentes, ajuda com fonoaudiólogos, entre outros.

Contudo, vale dar ênfase que infelizmente não são todas as escolas que possuem esses projetos, nas zonas rurais há um grande destaque em relação a eles, como por exemplo o projeto “cuidado com os dentes”. Já na zona urbana é mais difícil encontrar este tipo de projeto, pois a demanda de escolas e alunos acaba sendo muito grande. A modernidade líquida de Zygmunt Bauman está mais presente do que nunca, o que leva os governantes a dar menos atenção a população e mais atenção ao dinheiro.

Com muita luta todas as escolas ganharão projetos sobre a saúde e assim, os alunos terão conhecimentos extras que irão ajudar no cotidiano de suas vidas; como dizia o filósofo Emmanuel Kant “O homem é aquilo que a educação faz dele”. Com uma boa base de conhecimento a sociedade ficará cada vez melhor e poderá seguir a ideia de Auguste Comte sobre “Ordem e Progresso” (sociedade estática e dinâmica) para uma sociedade melhor e justa.

Por sua vez, os projetos culturais de educação, ou socioeducativos, cujos públicos-alvo são a juventude, vêm ocupando cada vez mais espaço na mídia e no imaginário social. Tais iniciativas são objetos de entusiasmo em debates públicos e alguns de seus líderes e fundadores são presenças recorrentes em programas de

televisão, principalmente para divulgação e procura de ajuda para torná-los uma realidade aos alunos que mais precisam.

Empresas e grandes marcas tem sido as grandes investidoras nestes projetos, como a Petrobras, por exemplo, que teve seu programa de posicionamento de marca, no ano de 2017, com o tema educação.

Os projetos culturais fascinam, pois contêm uma gama de elementos relacionados a todos os poderes no Brasil, e isto é de suma importância para todo estudante, que deve entender como funcionam os três poderes, o Estado e o que fazem os governantes em um país. Chamar a atenção de investidores para projetos sociais é mais uma forma de agregar na vida dos alunos, fazendo com que se interessem mais ainda pela escola, dando espaço as artes e oportunidade aos jovens talentos.

É possível concluir que a falta de investimento, tanto do estado como de empresas privadas, é um dos grandes problemas para a educação brasileira, sem dinheiro é impossível apresentar algo novo aos alunos e professores, que são obrigados a lidar com péssimos recursos todos os dias.

É preciso mais respeito e consideração, com aqueles que trabalham diariamente para ensinar e com as minorias sociais que já sofrem o bastante nas ruas e muitas vezes buscam refúgio em uma instituição escolar, que é, ou deveria ser, direito de todos.

Nelson Mandela dizia que a educação é a arma mais poderosa que podemos usar para mudar o mundo e ele tinha toda razão, a preparação de pessoas para sociedade é a melhor forma de construir um mundo sólido e respeitoso para todos, onde as artes, culturas, saúde e a histórias sejam reconhecidas como os fatores mais importantes, e para que cenas de violência e desrespeito venham diminuir, ao ponto de acabarem.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL, Agência. **Escolas brasileiras criam e perpetuam preconceitos e discriminações de minorias, avaliam especialistas.** O Globo, 3 nov. 2011. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/sociedade/educacao/escolas-brasileiras-criam-perpetuam-preconceitos-discriminacoes-de-minorias-avaliam-especialistas-2788826>. Acesso em: 20 abr. 2019.

FREITAS, Eduardo de. **A QUALIDADE DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA.** [S. l.], 29 set. 2017. Disponível em: <https://educador.brasilecola.uol.com.br/trabalho-docente/a-qualidade-educacao-brasileira.htm>. Acesso em: 20 abr. 2019.

GLOBO, O. **Índice de alunos que abandonam ensino médio no Brasil é o dobro de outros países.** [S. l.], 12 set. 2017. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/sociedade/educacao/indice-de-alunos-que-abandonam-ensino-medio-no-brasil-o-dobro-de-outros-paises-21810388>. Acesso em: 20 abr. 2019.

PLASCAK JORGE , Natália. **10 últimos temas de redação da Fuvest.** Revista Quero Bolsa, 28 nov. 2018. Disponível em: <https://querobolsa.com.br/revista/10-ultimos-temas-de-redacao-da-fuvest>

SCACHETTI, Ana Ligia. **Série especial: História da Educação no Brasil.** [S. l.], 1 jun. 2013. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/1910/serie-especial-historia-da-educacao-no-brasil>. Acesso em: 20 abr. 2019.

SALDAÑA, Paulo. **73% dos jovens LGBT dizem ter sido agredidos na escola, mostra pesquisa.** Folha de São Paulo, 21 nov. 2016. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/educacao/2016/11/1834166-73-dos-jovens-lgbt-dizem-ter-sido-agredidos-na-escola-mostra-pesquisa.shtml>. Acesso em: 20 abr. 2019.

ultimos-temas-de-redacao-da-fuvest. Acesso em: 22 abr. 2019.